

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA – PA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PARFOR / PEDAGOGIA

LEIDA COSTA LIMA DO NASCIMENTO
TEREZINHA CAMPELO DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÕES PARA
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PRAZEROSA**

ABAETETUBA-PA
2022

LEIDA COSTA LIMA DO NASCIMENTO
TEREZINHA CAMPELO DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÕES PARA
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PRAZEROSA**

Trabalho da Disciplina Iniciação ao TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará - UFPA – como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

**ORIENTADOR: PROF. RAIMUNDO NONATO OLIVEIRA
FALABELO**

ABAETETUBA-PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

N2441 Nascimento, Leida Costa Lima do.
O lúdico na educação infantil: : mediações para uma
aprendizagem significativa e prazerosa / Leida Costa Lima do
Nascimento, Terezinha Campelo da Silva . — 2022.
33 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Espanhola, Abaetetuba, 2022.

1. Lúdico. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4. Educação infanti. 5.
Aprendizagem. I. Título.

CDD 370

LEIDA COSTA LIMA DO NASCIMENTO
TEREZINHA CAMPELO DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÕES PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PRAZEROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca
Examinadora para obtenção do Grau de
Licenciado Pleno em Pedagogia da Universidade Federal do
Pará - UFPA, com Linha de Pesquisa em

Abaetetuba, ____28_ de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo–
Presidente/Orientador

Profª. Esp. Olidete Araujo
- Membro/ Examinadora

Dedicamos o presente artigo a todos os professores do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ao Professor Orientador, a nossos familiares, colegas de curso e amigos e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e conclusão deste projeto

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve a nosso lado nos ajudando, dando forças, iluminando nossas mentes e nos conduzindo nessa difícil jornada.

À nossas famílias, que estão sempre conosco nos incentivando e nos colocando pra cima quando muitas vezes pensamos em desistir.

A nossos amigos e colegas de classe pela parceria, companheirismo e paciência nos momentos alegres e tristes que passamos juntos.

A nosso querido Professor e Orientador Raimundo Nonato Oliveira Falabelo, pela dedicação, compreensão, paciência e amizade.

“O lúdico é um forte aliado no processo de ensino/aprendizagem da criança!”

Juliana Santana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2. 1 A importância do lúdico.....	11
2. 2 Contexto histórico sobre infância.....	13
2. 3 O lúdico na educação infantil e sua importância.....	19
2. 3.1 A criança, o lúdico e a aprendizagem	21
3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
4 PERSPECTIVAS TEÓRICAS: BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS, BRINCAR.....	25
5 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
6 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC).....	27
7 OS RESULTADOS DO ESTUDO.....	28
8 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

RESUMO

O presente trabalho, com o tema O Lúdico a Educação Infantil, tem como objetivo o estudo da Importância do Lúdico na Educação Infantil para aprendizagem dos alunos. Para isso foi realizada uma investigação sobre o tema em questão, pois, como cita Knebel (2014, p. 278) a atividade lúdica é ação expressada por meio de brincadeiras e jogos. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço ou de objetos e isto proporciona que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação, tornando o espaço escolar atrativo. Assim a partir da problemática levantada foi delimitado o objetivo geral do trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico em que se procura analisar e apresentar uma síntese sobre como diferentes autores analisam essa importante relação entre a brincadeira e o processo de aprendizagem na educação infantil. Além de autores, recorreu-se à análise crítica dos documentos oficiais que tratam desse assunto, tais como: LDB, os PCNS, a BNCC e os referências curriculares. Nesse estudo, foi possível analisar a importância das atividades, constituídas de jogos e brincadeiras, pois os mesmos auxiliam no desenvolvimento e na autonomia da criança.

PALAVRAS CHAVE: Lúdico; Jogos; Brincadeiras; Educação Infanti; Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que tem como tema: O lúdico na educação infantil trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como objeto de estudo, Qual a importância do desenvolvimento de jogos e brincadeiras como atividades para a aprendizagem das crianças de educação infantil?

O tema foi escolhido por acreditar-se que na infância o brincar é intrínseco à constituição do ser criança. Através do brincar os pequenos são capazes de criar e vencer seus próprios limites e construir suas próprias aprendizagens. Os jogos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com os demais. *“A brincadeira física ou mental que faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem executa”*. (QUEIROZ, 2003, p.158).

No momento em que ela brinca a aprendizagem acontece, porque a *“aprendizagem é a construção do conhecimento”*. (QUEIROZ, 2003, p.22). Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador do processo, dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem a construção de novas aprendizagens. Brincar é uma *“proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente”* (QUEIROZ, 2003, p.38).

O lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil. Os jogos ensinam os conteúdos através de regras, pois possibilita a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam aprendizagem de maneira prazerosa e significativa, assim agregam conhecimentos. A palavra lúdico, é um adjetivo relativo a jogos, a brinquedos, que visa mais o divertimento que a qualquer outro objetivo.

Segundo Ribeiro (2013, p. 1). *“o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano”*. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino – aprendizagem na fase da infância.

O presente trabalho tem como intuito o estudo da Importância do Lúdico na Educação Infantil para aprendizagem dos alunos. Para isso foi realizada uma investigação sobre a importância do tema em questão como cita Knebel (2014, p.278) a atividade lúdica é a ação expressada por meio de brincadeiras e jogos. O ato de brincar pode ser conduzido

independentemente de tempo, espaço, ou de objetos isto proporciona que a criança crie, recree, invente e use sua imaginação, tornando o espaço escolar atrativo.

Assim a partir da problemática levantada foi delimitado o objetivo específico que teve como princípio refletir sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, numa perspectiva lúdica, no processo de ensino aprendizagem do aluno da educação infantil. Para, tanto os objetivos específicos foram delimitados em realizar um estudo bibliográfico sobre a importância dos jogos e brincadeiras numa perspectiva lúdica, para a educação infantil; identificar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil e observar qual o papel do professor em relação aos jogos e brincadeiras na educação infantil.

A metodologia aplicada neste trabalho foi baseada na pesquisa bibliográfica, através de pesquisas em sites, Livros, artigos científicos, baseadas também na leitura e reflexão das obras de Vygotsky (1984), Kishimoto (1994, 2008) entre outros, aos quais os mesmos nos forneceram subsídios necessários para a demonstração da problemática. Qual a importância do desenvolvimento de atividades com a aprendizagem das crianças tendo em destaque a ludicidade como forma de educar de maneira completa e prazerosa. Metodologicamente, optamos por uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva utilizamos fontes bibliográficas e sites de pesquisa como instrumento para obtenção dos dados.

Este trabalho, que tem como o tema o Lúdico na Educação Infantil: Mediação para uma aprendizagem significativa e prazerosa vem destacando a importância do Lúdico na Educação Infantil, apontando as possibilidades do brincar no processo ensino-aprendizagem da criança, destaca também uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando.

Faz-se aqui um pequeno histórico, após a elaboração da constituição da República Federal no Brasil em 1988, conhecido também como constituição cidadã, na qual a educação infantil passa a ser um direito da criança como uma concepção pedagógica.

Apontaremos o que relatam as diretrizes curriculares nacionais, os referenciais curriculares, a legislação, a BNCC para a educação infantil.

A escolha do tema se faz em virtude de a ludicidade ocasiona uma facilidade para o professor desenvolver sua metodologia de forma inovadora, atrativa e prazerosa para os alunos, ou seja, pode-se perceber o quanto o trabalho com o lúdico é importante para o desenvolvimento da criança e é uma necessidade que deve ser abraçada por profissionais de educação e principalmente de educação infantil, como principal ferramenta no processo ensino/aprendizagem para a escola deste milênio. Através do tema escolhido pode-se

contribuir, dentro da prática educacional, com conhecimento científico, assim exercitando as atividades em sala de aula com novas experiências de aprendizagens, sabendo que o lúdico é parte integrante do mundo infantil na vida de todo ser humano. Os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se. O lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, como de grande importância no processo de ensino aprendizagem na fase da infância. Através do brincar, pode-se perceber a personalidade, a criatividade, a afetividade e a psicomotricidade de cada indivíduo.

Neste contexto, o brincar na educação infantil, proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo para integração do indivíduo na sociedade. A importância deste trabalho inscreve-se a partir da importância e atenção que merece, justamente por abordar os processos de desenvolvimento das crianças na educação infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste marco teórico foram abordados os temas necessários para o desenvolvimento do trabalho, para isto foi realizado uma pesquisa bibliográfica, sobre qual a importância do desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras para a aprendizagem infantil?

A educação infantil é entendida em amplo sentido, é na educação infantil que se podem englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. A educação infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor.

Segundo Kuhlmann (2003), pode se falar de educação infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, sociedade e na cultura em viva.

A educação infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo reduzido e a um espaço essencialmente de cuidados com a criança, com o passar dos tempos, e algumas mudanças ocorridas nas tendências educacionais, passou a ser considerada e entendida como um processo educativo.

Quando se tira da criança a possibilidade este ou aquele espaço da realidade, na verdade se está alienando- a da sua capacidade de construir seus conhecimentos porque o ato de conhecer é tão vital quanto comer ou dormir; e eu não posso comer por alguém (FREIRE, 1983, p. 36).

Por isso, hoje, ao pensar em educação infantil, não é possível desassociar o cuidar e o educar eixos centrais que caracterizam e constituem espaço e o ambiente escolar nesta etapa

de educação. Ao contrário de que muitos ainda pensam o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e ao processo de ensino aprendizagem, pois um complementa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender, ao desenvolvimento da criança na construção da sua totalidade e autonomia.

A criança inicia sua aprendizagem antes mesmo de frequentar a escola, trazendo para o âmbito escolar suas vivências e experiências que, por mais simples que sejam, influenciam no processo de ensino. Sendo assim a brincadeira e o brinquedo fazem parte de tais necessidades e estão presentes no cotidiano da criança e por isso devem fazer parte da vida escolar, de modo a promover o desenvolvimento saudável e significado. Desse modo, para compreender a importância do lúdico na escola, faz-se necessário conhecer um pouco da teoria de Vygotsky.

Vygotsky foi um psicólogo que se contrapôs às ideias de sua época por elaborar a teoria sócio-histórica que reconhecia a aprendizagem como um processo internalizado, que se dá pelas relações intersociais dos indivíduos. Em seu livro “a formação social da mente”. (2003) menciona a existência de três grandes posições teóricas que são decorrentes das concepções que dizem respeito ao aprendizado e desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Centra-se no pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado um processo puxamento externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VYGOTSKY, 2003, P.103).

Segundo a teoria supracitada, o desenvolvimento é anterior ao aprendizado, porém ele o segue, destacando que ao aprender a criança pode amadurecer e buscar novos caminhos e experiências.

2. 1 A importância do lúdico

O uso dos jogos e o ato de brincar possibilitam o processo de ensino aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma uma relação que aproxima os jogos e brincadeiras ao desenvolvimento.

Os jogos e as brincadeiras ajudam as crianças a vivenciarem regras preestabelecidas. Elas aprendem a esperar a sua vez e ganhar e perder. E com isso, incentivam a autoavaliação

da criança, que poderá constatar por si mesma os avanços que são capazes de realizar, fortalecendo assim sua autoestima. No momento em que ela brinca a aprendizagem acontece, porque a “aprendizagem é construção do conhecimento”. (QUEIROZ, 2003, p.22). Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa, isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador no processo dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem construção de novas aprendizagens. Brincar é uma “proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente” (QUEIROZ, 2003, p.38) os jogos e brincadeiras, devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil.

Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização.

O lúdico promove a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso. Segundo Santos (2002, p.12) o lúdico facilita a aprendizagem, desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos descobertas, construção e compreensão de si; estímulos a autonomia, a criatividade, à expressão pessoal.

De acordo com Pereira (2005) as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança, dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade. A atividade lúdica funciona como um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, na educação infantil, por isto a partir do brincar, a criança desenvolve aprendizagem.

Partindo dos estudos realizados sobre o desenvolvimento e aprendizado na teoria de Vygotsky, se fez necessário realizar uma abordagem da importância do desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras para o autor, buscando demonstrar qual a visão que o mesmo tem a respeito da utilização de brinquedos e brincadeiras no ato educacional.

Sobre brinquedos, Vygotsky (2003) frisa que este não deve ser definida como um objeto que dá somente prazer à criança, pois outras atividades além de brinquedos são prazerosas, mesmo existindo jogos que só irão ocasionar prazer se o resultado for favorável à mesma, Vygotsky afirma que é indispensável sua utilização, pois através dele a criança completa seu desenvolvimento.

Desse modo, é possível afirmar que desde cedo as crianças mantêm relações de aprendizado e desenvolvimento através de suas interações com outros indivíduos, para Vygotsky (2003) essas interações com o tempo vão se fortalecendo e influenciando de modo afetivo no processo de maturação e passam a ser representados através do ato de brincar, de modo que a criança cria um mundo próprio “imaginário”.

Segundo Kishimoto (1994), o jogo, vincula-se ao sonho, a imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de criança (e educadores de crianças) com base no jogo e nas linguagens artísticas. A concepção de Kishimoto sobre homem com seu símbolo, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade é fundamental para propor uma nova “pedagogia da criança”. Kishimoto vê o jogar como gênero da “metáfora” humana ou, talvez, aquilo que nos torna realmente humanos.

Assim Kishimoto (1997) mostra que a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para a aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem.

Kishimoto (1993) ressalta que o brinquedo assume a função lúdica e educativa. Como função lúdica o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer. E como função educativa, ensina tudo aquilo que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (PIAGET, 1967, p.87). Assim, o jogo pode ser muito mais que uma simples brincadeira. Ele proporciona o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Segundo Vygotsky (1994), *a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança*. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (p.54)

Vygotsky foi um dos pioneiros na teoria da inclusão dessas ferramentas no processo de aprendizagem na educação inicial. Segundo Vygotsky (1998), o comportamento da criança ao brincar é diferente, ela se comporta como se tivesse idade além do normal. O brinquedo pode proporcionar uma realidade irreal ou fantasia que é produzida através da vida do adulto, ao qual ela não pode participar ativamente. Deste modo, quanto mais rica for a experiência, maior será o material disponível para imaginação.

2. 2 Contexto histórico sobre infância

Segundo o historiador Áries (1978), o senso comum, a ideia de infância como um período peculiar de nossas vidas simplesmente não existiam não era um sentimento natural ou inerente à condição humana. Essa concepção, esse olhar diferenciado sobre a criança teria começado a se formar com o fim da Idade Média, sendo inexistentes na sociedade desse período, as crianças eram “adultos em miniaturas” à espera de adquirir a estatura normal.

Áries (1978) nos diz que é interessante notar que as primeiras demonstrações são caracterizadas pela papparicação, ou seja, a criança era vista como um ser inocente e divertido; servindo como meio de entreter os adultos. O “mimo” tão criticado na época por diversos educadores não era sua única forma de expressão, também observada em situações de morte infantil, antes considerada inevitável, e até previsível, era agora recebida com muita dor e abatimento. É no século XVII, com a intensificação das críticas, que as perspectivas e ações em relação à infância começam a se deslocar para o campo moral e psicológico: é preciso conhecê-la e não papparicá-la, para corrigir suas imperfeições.

Áries (1978) afirma que durante a Era Moderna, séculos XVI e XIX, a escola embora por muito tempo ignore as diferenciações de idade, se concentra na disciplina, que tem uma origem religiosa e extremamente rígida. Esse aspecto moral e de vigilância seria cuidadosamente responsável pelo direcionamento das escolas à questão dos jovens e crianças, contudo, esse não era um fenômeno generalizado, enquanto alguns tinham sua infância delimitada pelo ciclo escolar, outros ainda se “transformavam” em adultos e mal tinham condições físicas para isso.

Ainda segundo o autor, a utopia do ensino universal não era defendida pela grande maioria dos educadores do século XVIII, que propunham uma educação diferenciada de acordo com o status social, condizente com o pensamento tradicional de separação entre o trabalho manual/braçal e o intelectual condenado a pertencerem a mundos diferentes. Na realidade, o desenvolvimento acelerado do capitalismo e o uso crescente da mão de obra infantil, principalmente nas fábricas, contribuíam ainda para aumentar esse abismo. Áries (1978) diz que o olhar diferenciado em relação a criança não é algo comum na Idade Média, o sentimento de família começa a se desenvolver a partir dos séculos XV e XVI, a família em si não existia. O que se observa nessa época é a família como algo público, onde a intimidade não era preservada.

Segundo Sanches (2004), a ideia de creche surge na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, a creche propunha-se guardar crianças de 0 a 3 anos, durante o período de trabalho das famílias, a instituição creche nasce de uma necessidade atrelada ao

nascente capitalismo e urbanização. Ainda segundo a autora, no Brasil, a creche surge no final do século XIX, decorrente do processo de industrialização e urbanização do país. Nesse período ocorre o crescimento das cidades localizadas nas regiões ricas, pela migração das áreas mais pobres que buscavam trabalho e melhores condições de vida.

Sanches (2004), afirma que os problemas se agravam com o aumento da população pobre, do desemprego e subemprego. Na busca de alternativas para contenção do desenvolvimento desordenado dos polos de atração, segmentos da sociedade civil, entre eles, médicos, juristas, Igrejas Católicas, articulam como o Estado um plano de assistência às populações menos favorecidas. Para garantir a dominação do capital, a filantropia torna-se uma adaptação da antiga caridade que se preocupava com a diminuição do custo social, com a reprodução da classe trabalhadora e com o controle da vida dos pobres. Por iniciativa dos donos das indústrias são construídas vilas operárias, próximas às fábricas, com mercearias, escolas, creches, clubes esportivos, com o patrocínio de instituições filantrópicas, mulheres da alta sociedade e do estado. Sanches (2004), afirma que o pressuposto era que, atendendo bem o filho do operário, este trabalharia mais satisfeito e produziria mais.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-las, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejarem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Outro objetivo contemplado pela Lei 9394/96, é o de que as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) fazem parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em vez de permanecerem ligadas às Secretarias de Assistência Social. Nessa passagem das creches para as Secretarias de Educação dos Municípios está articulada a compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de 0 a 6 anos.

Afirmam Campos, Rosemberg e Ferreira (1995), a subordinação do atendimento em creches e pré-escolas à área da Educação representa, pelo menos no nível do texto constitucional, um grande passo na direção da superação do caráter assistencialista predominante nos anos anteriores a Constituição. No caso específico das creches, tradicionalmente vinculadas às áreas de assistência social, essa mudança é bastante significativa e supõe uma integração entre creches e pré-escolas.

Segundo Fantacholi ([s/d], p.3), na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

O lúdico promove na educação infantil uma prática educacional conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Fantacholi ([s/d], p. 5), explica que por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

O lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil.

Os jogos ensinam os conteúdos através de regras, pois possibilita a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam aprendizagem maneira prazerosa e significativa assim agrega conhecimentos.

Segundo Carvalho (1992, p.14), os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que englobe uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Assim como os jogos as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois através da mesma a criança aprende a respeitar regras e favorece a autonomia da criança.

Segundo Fantacholi ([s/d p.6].) o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras

Os jogos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem (FANTACHOLI [s/d p.6].).

De acordo com Silva (2012, p.10), as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. Pois, possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento.

Segundo Violada (2011, p. 1), as brincadeiras e os jogos são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade. Os jogos devem ser apresentados gradativamente: por meio de o simples brincar, aprimorar a observação, comparação, imaginação e reflexão.

Tanto os jogos como as brincadeiras ensinam regras, despertam a atenção desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e também colaboram para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

Porém para que os jogos e brincadeiras tenham sucesso na sua aplicação é necessária a mediação do professor que precisa planejar suas atividades com objetivos pré-estabelecidos a serem alcançados.

Ao utilizar jogos e brincadeiras o professor introduz o lúdico no ensino aprendizagem para o aluno da educação infantil, isto contribui para conhecimento da criança. De acordo com Neves (apud FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.6) o lúdico é de suma importância, pois apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil a finalidade é essencialmente pedagógica.

O lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual.

Segundo Horn (2004, p.24), o lúdico, ou seja, as brincadeiras jogos e brinquedos, na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.6).

O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa (SOUZA 2015, p.1).

Segundo Kishimoto (1996 p.24) por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico.

O lúdico é considerado um meio de comunicação e por isto estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa.

No processo de ensino aprendizagem é fundamental valorizar o lúdico, pois para a criança o mesmo é espontâneo e permite sonhar, fantasiar e realizar desejos como crianças de verdade.

Souza (2015, p.2), explica que o lúdico é uma linguagem importante e expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas.

Através do lúdico o aluno é despertado para o desejo do saber, ou seja, do aprender desenvolvendo sua personalidade, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização o que é de suma importância para seu desenvolvimento pessoal e social.

Kishimoto (1996 p.24) esclarece que por meio do lúdico o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Ferreira; Silva Reschke ([s/d], p.7) explica que o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade.

Através da atividade lúdica, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.7).

O lúdico contribui no desenvolvimento da criança e auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento social, cultural e pessoal, assim proporciona a socialização e a aquisição do conhecimento.

Souza (2015, p.1), esclarece que o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

A proposta da atividade lúdica, através de um planejamento da aula é de suma importância, pois proporciona concentração isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade.

O lúdico não é o único instrumento para a melhoria do ensino-aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos professores interessados em proporcionar mudanças (SOUZA 2015, p.2).

O lúdico é um poderoso instrumento dos professores para a aprendizagem dos alunos, porém para que seja alcançado o objetivo desta metodologia tão importante na educação infantil é necessária uma dosagem entre a utilização do mesmo na obtenção dos objetivos, ou seja, a aprendizagem significativa e de qualidade.

Assim Teixeira; Rocha; Silva ([s/d], p.8) afirma que deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico como forma de obtenção dos objetivos escolares.

2.3 O lúdico na educação infantil e sua importância

O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Soares (2010, p. 18) esclarece que as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam e se divertem através da ludicidade.

O lúdico promove a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza.

Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43). Como cita a autora, as atividades lúdicas são extremamente dinâmicas, pois o brincar as crianças interagem entre si e com isso aprendem

de maneira significativa. Segundo Santos (2002, p. 12) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Pelo exposto acima se entende que as atividades lúdicas divertem e proporcionam descobertas através de estímulos propostos pelo professor que institui regras e posicionamentos para desenvolver os jogos e brincadeiras de forma criativa e divertida. As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19).

Segundo Ribeiro (2013, p.1) o lúdico promove uma alfabetização significativa à prática educacional. Para que o lúdico auxilie na construção do conhecimento é necessário que o professor faça a mediação da atividade planejada por ele e estabeleça os objetivos para que a brincadeira tenha um caráter pedagógico promovendo dessa maneira interação social e o desenvolvimento intelectual.

Segundo Kishimoto (1996 p. 83), ao permitir a manifestação do imaginário infantil por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança.

Compreende-se que ao trabalhar o imaginário da criança na educação infantil o lúdico desenvolve a criatividade através dos objetos pré-dispostos de maneira intencional.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

Matos (2013, p. 139), explica que a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

De acordo com Pereira (2005) que as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade. As atividades lúdicas auxiliam no processo de aprendizagem do aluno na educação infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento da criança que aprende de forma significativa tornando o ensino de qualidade.

Almeida (2008, p.34), afirma que as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo “um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança” (MEYER, 2008, p. 22).

2. 3.1 A criança, o lúdico e a aprendizagem

A realidade do Século XXI é bem diferente de tempos atrás com relação à infância e seu processo de construção do conhecimento. A maneira em como reconhecer a criança passou por transformações, havendo evolução do país em relação à economia e ao contexto social. Desta forma, com o surgimento do capitalismo houve mudanças no país que contribuíram para uma nova concepção de sociedade e com relação aos valores pertencentes à criança. Sendo desconsideradas as fases de desenvolvimento, a criança era tratada como uma cópia do adulto, designado a ela tarefas pesadas e muitas não tinham escolarização.

Se na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 1992, p. 19).

De acordo com Belloni (2009), a escola e a família assumem papéis sociais que conduzem para que a criança aprenda sua linguagem e abranja seu conhecimento em várias dimensões, no entanto quando a infância se torna alvo de exploração infantil, privando-se da infância para ajudar na renda familiar é retirado da criança o direito ser criança.

Em tempos atuais a fase da infância significa o período de construção social e a educação infantil uma fase educacional importantíssima. Este acontecimento foi recentemente em nosso país com a inserção da mulher no mercado de trabalho, aumentaram a procura por atendimento educacional para crianças menores de sete anos de idade em creches e pré-escolas nas últimas décadas. Após a elaboração da Constituição da República Federal no Brasil em 1988, conhecida também por constituição cidadã, a educação infantil passa a ser um direito da criança com uma concepção pedagógica. Na perspectiva pedagógica, segundo Brasil (1988) a criança passa a ser olhada como ser sociável, histórico pertencente a uma classe e cultura no Brasil.

Existe uma forte interligação da criança com o brincar e a aprendizagem. A brincadeira proporciona à criança um estímulo cognitivo, o contato com o social e uma comunicação com o mundo. A brincadeira proporciona felicidade, e por que não aprender brincando? Brincar é tão quão importante como estudar, é um ato inato da infância, que pode ser utilizado voltado para o processo de ensino-aprendizagem.

Lúdico é uma palavra de origem latina que traduzido para a língua portuguesa, isto, de forma ampla significa brincar (jogos e brincadeiras). Diante do exposto, surgem então, as dúvidas. Qual a diferença entre jogos e brincadeiras? E qual a função do brinquedo?

Antunes (2003), diz que “jogo” chega a confundir-se com “competir” na nossa cultura. No contexto educacional o jogo difere-se de competição e aproxima-se de seu significado de origem latina, que é divertimento, brincadeira e passatempo. Podendo-se ser incluso o espírito de competição, uso de regras, mas sempre com o objetivo de estimular o crescimento da criança, bem como estimular aprendizagem e a socialização da mesma.

“define a diferença entre jogar e brincar com o aparecimentodas regras. Sendo assim necessário formar estratégias e respeitar as regras estabelecidas para chegar ao objetivo final”. Biscoli (2005, p. 25)

“Não hesitou em conhecer a brincadeira como sua própria condição no presente, agindo como se fosse maior. As crianças desafiam seus próprios limites, ações e pensamentos”. Vygotsky (1984, p. 29)

A criança ao brincar muitas vezes assume papéis e situações adultas no mundo do faz-de-conta, por exemplo, a brincadeira de escolinha onde ela assume o papel da professora e

as outras crianças de alunos de forma ilusória. Brincar e jogar são atividades lúdicas, sinônimas de diversão.

Segundo Santos (2008, p. 15): As brincadeiras alimentam o espírito, o imaginário exploratório e incentivo do faz-de-conta e, a isso, chamamos de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre descoberto, vivido e aprendido. O faz-de-conta tem um sentido muito profundo e repleto de significados em nossa vida, principalmente a vida da criança.

Portanto, brincar tem indicativo de atividades não estruturadas e o jogo são atividades que envolvem regras propriamente ditas. Já o brinquedo, serve de estímulo para que aconteça a brincadeira, um objeto que serve de suporte para a brincadeira.

Corroborando Kishimoto (2003, p. 37) diz que:

A função lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo.

Com o sentido subjetivo das atividades lúdicas a criança reflete na forma do faz-de-conta algumas situações vividas em seu dia a dia, como também reelabora situações com o poder imaginário de sua infância, podendo servir de direcionamento para várias indagações para um processo preventivo e interventivo dos profissionais da Educação. Tendo como exemplo as técnicas projetivas utilizadas por psicopedagogos e psicólogos.

O contato com o lúdico das crianças vem desde seus primeiros dias de vida, ao brincar com o seu próprio corpo, fazendo sons e movimentos com repetições recém-conquistadas. Posteriormente, ela passa a utilizar alguns tipos de jogos, iniciando a utilização de simbologias para representar as pessoas, as situações e os objetos. Podendo variar por regiões, pois as brincadeiras possuem características regionais, mas pode-se dizer que não muda a essência nela presente.

O contato inicial das crianças é com seus pais, esses cuidadores devem estar dispostos a oferecer os primeiros estímulos psíquicos, pois ao brincar a criança estará estabelecendo sua comunicação pessoal com o mundo. Com o decorrer do seu desenvolvimento ela cresce e o seu ciclo de convívio social aumenta por frequentar a creche, a pré-escola e a escola. O adulto assume o papel de mediador do conhecimento adquirido na

infância, mostrando os valores e os estímulos a serem alcançados com a ludicidade, facilitando a aprendizagem como também o desenvolvimento integral da criança.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem ponderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão vinculadas à inteligência, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, motora, intelectual e motriz da criança” (NEGRINE, 1994, p. 19).

O lúdico proporciona na criança como também no adulto uma troca de aprendizado. Portanto, sua relevância no espaço educacional, se dá, pela sua utilização como uma ferramenta pedagógica, por trazer sentido à aprendizagem proporcionando eficácia e prazer. Com isso, os educadores necessitam ter propriedade da atividade do brincar, de modo que o utilize adequadamente, gerando significativa aprendizagem. Como mediadores do conhecimento os profissionais da educação precisam direcionar as crianças as suas descobertas de forma autônoma. Segundo Vygotsky (1984, p. 21):

O brincar gera um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. Compreendendo assim que o ato de brincar permite que aconteça a aprendizagem, o brincar é essencial para o desenvolvimento do corpo e da mente.

Para que aconteça a aprendizagem se faz necessário que o conteúdo transmitido tenha significado para a criança. A aprendizagem é um processo do desenvolvimento humano que está ligado ao cognitivo e ao raciocínio. O método usado faz toda diferença, pois ele é o mediador, o direcionamento para dar significado ao conhecimento. A emoção e a vivência também implicam resultados nesse processo. Deste modo, que seja instigante aprender, mesmo com toda complexidade, e por estar envolvidos aspectos cognitivos, orgânicos, emocionais, psicossociais e culturais. Todo conhecimento transmitido pelo educador só tem sentido quando se transforma em aprendizagem, por isso precisa que o ensinante e o aprendente estejam interligados, cada um com o seu papel.

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A garantia do direito social das crianças de receber atendimento em creches e pré-escolas é expressa na constituição de 1988, reconhecendo que a educação infantil é dever do estado com a educação. Posteriormente, por meio da resolução nº 05, de dezembro de 2009,

são criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que tem por objetivo orientar a elaboração das propostas pedagógicas direcionadas para a educação infantil. Além disso, articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e observa princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, a fim de orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. (BRASIL, 2010).

Em relação à ludicidade, as diretrizes curriculares falam sobre isso em alguns pontos específicos no seu texto, como no terceiro princípio que deve ser respeitado na elaboração das propostas pedagógicas, onde diz: “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. (BRASIL, 2009, p. 16). Nesse princípio podemos observar a importância dada aos saberes construído a partir de um ensino que valorize as diversas expressões da criança, principalmente no que diz respeito à ludicidade, onde a criança expõe sua criatividade e se sente livre para ser criança e aprender a partir das suas interações com o meio (objetos, materiais, brinquedos, dentre outros).

Além disso, as diretrizes curriculares também entendem que as propostas pedagógicas devem estar atentas as condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: “A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação”. Nesse tópico podemos observar que o texto sugere que materiais e brinquedos também façam parte do ensino de crianças que apresentam alguma especialidade, visto que a utilização de brinquedos, jogos e outros materiais do tipo atraem as crianças para a proposta de ensino que for aplicada, favorecendo o ensino e a aprendizagem.

4 PERSPECTIVAS TEÓRICAS: BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS, BRINCAR

As relações que norteiam a ludicidade e a educação vêm sendo objeto de estudos de muitos autores do campo da educação, visto que o sucesso dessas relações tem sido cada vez mais notório, principalmente na educação infantil. Oliveira (1995) entende que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal

– um terreno psicológico em constante transformação, onde a criança amadurece suas funções, isto é, hoje, a criança desempenha certas ações com a ajuda de alguém, amanhã ela poderá se desenvolver para realizar sozinha.

Vygotsky (1998) também acredita na importância da utilização do brincar, jogar, para se alcançar a aprendizagem. Segundo o autor, a utilização do brinquedo no ensino cria uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, isto é, cria dois tipos de situações: reais e do pensamento. A partir disso, Vygotsky entende que essa nova relação será responsável pelo desenvolvimento da criança, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

Aberastury (1972) compreende que a brincadeira infantil é uma das formas que a criança encontra de pôr para fora os medos, as angústias e os problemas que enfrentou. Por meio do brinquedo, ela revive de maneira ativa tudo o que sofreu de maneira passiva, modificando um final que lhe foi sofrido, consentindo relações que seriam proibidas, de certa forma, na vida real.

Segundo Melo e Valle (2005), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008) ressaltam que as crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais e o seu eu deve adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário: são as normas que se encaixam em seu mundo. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais.

5 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das principais políticas públicas que temos em relação ao brincar na educação infantil diz respeito ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que se trata de um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

Um de seus principais princípios que constam em seu texto aborda exatamente a importância do brincar para que a criança se desenvolva “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. (BRASIL, 1998, p. 13). Esse princípio reforça a ideia de que a criança precisa participar de um ensino que priorize as suas múltiplas expressões, principalmente aquelas advindas das brincadeiras e interações com o meio.

Ainda de acordo com esse texto, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é necessário que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são proporcionadas nas instituições, sejam elas mais direcionadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem através de uma intervenção direta. O brincar se constitui como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la através das suas experiências brincando. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo. (BRASIL, 1998).

De modo geral, o texto em questão reforça que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e posteriormente representar determinado papel na brincadeira reflete no desenvolvimento da sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998).

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998).

6 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo mais recente que temos no que diz respeito às orientações curriculares na educação básica, e trás em seu texto a grande importância que representa o brincar no contexto da educação infantil. Segundo a BNCC, A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo

consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018).

Também consta em seu texto os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, dentre os quais está expresso a importância do brincar frequentemente de várias formas, em diferentes espaços e tempos, na companhia de diversos parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018).

A BNCC considera que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Desse modo, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, dos quais se destaca o tópico que fala do corpo, gestos e movimentos.

Esse tópico vem tratar das interações da criança com seu corpo e os objetos e ambientes ao seu redor. Por meio da exploração de seu corpo, movimentos, objetos, brinquedos ampliam sua visão de mundo, espaço e objetos do seu entorno, estabelecendo conexões, expressando-se, brincando e construindo conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018).

7 OS RESULTADOS DO ESTUDO

A pesquisa que desenvolvemos em relação ao lúdico na educação infantil, demonstrou ser de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem.

Mediante isso, certificamos que o lúdico enquanto função educativa propicia a aprendizagem e a compreensão do mundo ao educando. Certificamos que o lúdico é uma excelente oportunidade de mediação entre o aprendizado e o prazer. É preciso esclarecer que trabalhar com o recurso lúdico não é apenas um momento de descontração e umas simples atividades sem propósitos, mas é uma estratégia de ensino que tem muito a contribuir e enriquecer no desenvolvimento intelectual.

Ao analisarmos a ludicidade como destaque deste estudo, temos consciência sobre a importância da prática pedagógica lúdica, tanto para seus conhecimentos, buscando aperfeiçoar seu ensino, tanto para o educando que buscam seu desenvolvimento, cognitivo, intelectuais etc. Com esse estudo analisamos os efeitos positivos da ludicidade para o

desenvolvimento infantil e estimulação do uso da ludicidade no processo de aprendizagem.

8 CONCLUSÃO

O objeto deste estudo foi a investigação da Importância do Lúdico através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para aprendizagem dos alunos.

Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito lúdico dos jogos e brincadeiras, procurando diagnosticar como eles podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil.

Através das pesquisas ficou constatado que as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descobertas, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, a criatividade; a expressão pessoal.

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidade e naturalidade, (KISHIMOTO, 1996, p. 24).

Betlheim (1998, p. 196) explicar que brincar é muito importante porque enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança também ensina os hábitos necessários ao seu crescimento. A criança que brinca na Educação Infantil aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa e prazerosa. A brincadeira é uma metodologia de aprendizagem que auxilia no ensino dos conteúdos escolares, pois ao brincar a criança aprende sem medo de errar se socializando através da convivência com o outro.

Em relação á Ludicidade, as diretrizes curriculares falam sobre isso em alguns pontos específicos como no terceiro princípio que deve ser respeitado na elaboração das propostas pedagógicas onde diz: “estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. (BRASIL, 2009, p.16).

Nas referencias curriculares, a ludicidade e a educação vêm sendo objeto de estudo de muitos autores do campo da educação, visto que o sucesso dessas relações tem sido cada vez mais notório, principalmente na Educação Infantil. Uma das principais políticas públicas que temos em relação ao brincar na Educação Infantil no que diz respeito ao referencial curricular nacional para a educação infantil. Um de seus principais princípios que constam em seu texto aborda exatamente a importância de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. (BRASIL, 1998, p. 13).

Segundo a BNCC, a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A BNCC considera que, na Educação Infantil, as aprendizagens e os desenvolvimentos das crianças tem desenvolvimento das crianças, tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo-lhes os direitos de conviver, brincar participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Assim com esse estudo, foi possível visualizar a importância aos lúdicos aliados aos jogos e brincadeiras, pois os mesmos auxiliam no desenvolvimento e na autonomia da criança.

Dessa forma, o estudo constatou que ensinar ludicamente através dos jogos e brincadeiras torna a aprendizagem da educação infantil significativa e prazerosa, porque ambas proporcionaram um aprendizado sem cobranças.

REFERÊNCIAS

- QUEIROZ, T. e MARTINS, J. L. Jogos e brincadeiras de A a Z, EDITORA Rideel 2002.
- KISHIMOTO, T. M. Jogos infantais: jogo, a criança e a educação. Petropolis, RJ: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuca, jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. SP; Cortez, 2006.
<https://m.meuartigo.brasilescuela.uol.com.br>. <https://repositorio.unesp.br/handle>.
<https://educere.bruc.com.br/pdf2017>
<https://www.editoraopet.com.br/blog>
- KUHLMANN, Moysés Jr. Trajetórias das concepções de educação infantil. Universidade São Francisco/Fundação Carlos Chagas, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1984, WAJSHOP, Gisela. Brincar na pré- escola. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. FREIRE, Paulo; 1983, p.36.
- HOME > EDUCAÇÃO > A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
- KISHIMOTO, Tizuca. Mochila: jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PEREIRA, Lúcia Helena Pena. Bioexpressão “ a caminho de uma educação Lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro; Mauad X: Bapera, 2005. SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo de, o lúdico no processo ensino- aprendizagem. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV,

Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2018.